

GUIA DO PROFESSOR

EAD



APRESENTAÇÃO	3
1.CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	5
1.1 UM OLHAR PARA O PROFESSOR, O ALUNO E O TUTOR: SUJEITOS AGENTES DA EAD	5
1.2 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: O PASSO A PASSO DO PROFESSOR E DO SETOR PEDAGÓGICO DO NEAD/UAB/UNICENTRO	8
1.3 SITE NEAD	11
2 - INFORMAÇÕES PRÁTICAS	14
2.1 PRODUÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO	14
2.2 E-BOOK	22
2.3 ÁUDIOS E VÍDEOS	24
2.4 WEBCONFERÊNCIA	27
2.5 A ORGANIZAÇÃO DO SETOR PEDAGÓGICO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNICENTRO	28
2.6 O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O PROFESSOR PARA O CAMPO DA PRÁTICA - A PLATAFORMA MOODLE	30
2.7 REPOSITÓRIO UNICENTRO	33
3 - INFORMAÇÕES TÉCNICAS	36
3.1 MAPA DA DISCIPLINA	36
3.2 PLANO DE ENSINO	36
4 - ANEXOS	37
4.1 INSTRUÇÃO NORMATIVA - Nº 002/2010-PROEN/UNICENTRO	37
4.2 INSTRUÇÃO NORMATIVA - Nº 004/2014 - NEAD/UNICENTRO	37
4.3 RESOLUÇÃO Nº 12-CEPE/UNICENTRO, DE 26 DE MAIO DE 2014.	37
4.4 INSTRUÇÃO NORMATIVA - Nº 001/2015 - NEAD/UNICENTRO	37

APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Educação a Distância da UNICENTRO, comprometido com a filosofia e os propósitos da Instituição, caracteriza-se por ter a atualização e o aperfeiçoamento do trabalho como metas continuamente construídas e reconstruídas.

Ao longo do período em que a modalidade de ensino a distância é ofertada pela Universidade muitas ações, arranjos e mudanças de rumo mostraram-se exigências improrrogáveis, apontadas e constatadas nas avaliações.

Quando se pensa a educação a distância sobrepõe-se o fato que ela é um processo de educação e assim entendida é um comprometimento entre aquele que se dispõe à tarefa e os sujeitos da ação educativa, fato que não se reduz à duplicidade de agentes, mas, cada vez mais, compreende múltiplos setores da sociedade, teorias, metodologias, técnicas e tecnologias e, nesse sentido, não difere da educação presencial.

As diferenças entre a educação presencial e a educação a distância relativas à proximidade ou distanciamento dos atores, às formas como os conteúdos são apresentados, às estruturas físicas das salas de aula, à maior exigência de autonomia do estudante remetem à adequação dos procedimentos para a superação de alguns entraves que surgem, mais em função de modos de pensar bastante arraigados e resistências pessoais e culturais com relação a um processo que, paulatinamente, se institucionaliza. Superar os obstáculos, aplainar as diferenças é possível desde que haja, por parte dos envolvidos, a intenção e a resolução de encontrar e propor modos diversificados de atuar.

A constatação de muitas dificuldades encontradas por professores preparados para atuar no ensino presencial e acostumados com a sala de aula tradicional, pautada pela interação cotidiana professor-aluno, pela facilidade de percepção de resultados do trabalho, e que se propõem a atuar no ensino a distância, induz a equipe pedagógica da UAB/UNICENTRO a apresentar este texto que objetiva servir de guia para a preparação do material necessário para os cursos nessa modalidade.

A primeira questão a ser colocada ao professor do ensino a distância é a necessidade de preparação antecipada de todo o material que utilizará para ministrar suas aulas. Se na aula presencial ao professor é possível, individualmente, preparar cada conteúdo e o material a ser utilizado a medida que a aula será ministrada, na aula virtual esta possibilidade desaparece frente a necessidade de apresentar, previamente, todo o material do curso, para ser ajustado ao espaço virtual.

Apesar de ser a autonomia do aluno a principal exigência para a aprendizagem a distância, compete ao professor oferecer a ele as condições básicas para exercitar essa autonomia, desenvolver as habilidades e competências previstas e atingir os objetivos pretendidos.

No NEAD/UAB/UNICENTRO o material básico a ser solicitado do professor compreende um livro texto (impresso ou *e-book*) contemplando o conteúdo da disciplina, inserido na grade curricular, de acordo com a ementa, planos de ensino, vídeoaulas, webconferências, avaliações e orientações aos tutores. Considerando que esse material ultrapassa a atividade individual do professor e exige o trabalho de equipes técnicas especializadas em diferentes mídias, faz-se necessária o planejamento e preparação antecipados e entrega, com vários meses de antecedência, para que quando a disciplina for disponibilizada no espaço virtual, todo o material do professor esteja devidamente produzido.

O material elaborado pelo professor recebe a identidade visual do curso a que se destina, trabalho já projetado, criado e produzido pela equipe multidisciplinar do NEAD/ UAB/ UNICENTRO.

Esse guia é um manual de orientação para o professor que assume o ensino a distância como uma outra maneira de exercitar o processo ensino-aprendizagem.

Equipe NEAD/UAB/UNICENTRO

1. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

1.1 UM OLHAR PARA O PROFESSOR, O ALUNO E O TUTOR: SUJEITOS AGENTES DA EAD

A modalidade de ensino a distância vem ocupando um terreno significativo no cenário da educação nacional, principalmente, no que tange ao ensino em nível superior. Isso ocorre devido ao diferencial metodológico, prático e acessível, que ultrapassa barreiras e destaca-se em diversas áreas do conhecimento. Tendo em vista a importância do processo de ensino e aprendizagem, o objetivo, neste texto, é pensar o perfil do professor, do aluno e do tutor da EaD, uma vez que esses sujeitos são considerados essenciais para o desenvolvimento e a constituição dessa modalidade de ensino.

De acordo com Alves (2009)¹, a educação a distância no Brasil tem uma trajetória significativa, pois, mesmo existindo momentos de estagnação, provocados pela ausência de políticas públicas, em mais de cem anos foram criados programas bastante conceituados, que contribuíram com a expansão da modalidade, favorecendo, principalmente, cidadãos que não tinham acesso à educação. Nesse sentido, o que há, na atualidade, é o reflexo de um grande período de conquistas e inovações.

Por esse enfoque, os questionamentos, nesse texto, são centrados em uma educação à distância na era digital, ou seja, pensa-se na consolidação dessa modalidade de ensino por meio dos ambientes virtual de aprendizagem (AVA) que, de acordo com Araújo e Marquesi (2009)², possibilitam experiências e formas de aprendizagem e permitem uma nova visão e um período de aperfeiçoamento que se refere ao modelo proposto. Além disso, o avanço e o uso desenfreado das novas tecnologias contribuem, de forma significativa, na construção do conhecimento, uma vez que podem ser utilizadas em prol da consolidação do ensino devido à possibilidade de acesso, que elas

¹ Sobre este conceito ver ALVES, João Roberto Moreira. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA Manuel Marcos Maciel (org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

² ARAÚJO, Carlos Fernando de; MARQUESI, Sueli Cristina. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA Manuel Marcos Maciel (org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

proporcionam, às informações, de modo rápido, fácil e jamais previsto, tornado-se possível a interação com diversas pessoas de diversos lugares em tempo real. Segundo Mattar “[...] o progresso das TICs possibilitou uma série de atividades interativas em EaD que passaram a ser consideradas praticamente parte integrante do conceito.” (20112 p. 4).³

O professor, o aluno e o tutor da educação a distância integram essa forma de pensar, posto que fazem parte do contexto atual e, mesmo ocupando posições diferentes, não podem ser pensados separadamente, uma vez que um está ligado ao outro no processo de ensino e aprendizagem por meio das novas tecnologias. Assim, lança-se um olhar a esses sujeitos como aqueles que ocupam posições que sustentam essa modalidade de ensino, pois são, ao mesmo tempo, aprendizes, pesquisadores e atuantes, correspondendo às exigências da EaD, e são parte do processo de aprendizagem. De forma direcionada, serão traçados possíveis perfis e adjetivações no que concerne aos sujeitos da EaD, em âmbito nacional.

Sujeitos-agentes da EaD

O aluno que integra a EaD é aquele que além de interagir e compartilhar experiências, vive em constante pesquisa e busca pelo aprendizado. Ele é considerado um sujeito agente, pois, usufrui de autonomia no que se refere à busca, ao estudo e à realização das atividades. No entanto, a organização do tempo é imprescindível, visto que há prazos que constituem a organização da disciplina do curso.

Algumas características são necessárias para o aluno, tais como: autonomia, persistência, pesquisa, determinação e necessidade de realização pessoal. A autonomia é essencial para o bom desempenho do aluno. Além disso, o trabalho em grupo (interação com alunos, professores e tutores) e a disciplina são fundamentais. A noção de que a autoaprendizagem faz parte do objetivo do curso caracteriza-se como tópico importante para que se desenvolva um trabalho significativo (SANTINELLO, 2010).⁴

Isso não quer dizer que o aluno está sozinho. Ao contrário, ele é assistido por professores e tutores durante o processo de ensino. No entanto, como é o aluno quem organiza os momentos de estudos, ele é o principal responsável por seu sucesso e, caso não consiga gerenciar o tempo, terá muita dificuldade no processo de aprendizagem. O gerenciamento de tempo é uma das principais capacidades do aluno EaD, uma vez que, a partir da organização, ele consegue interagir no ambiente virtual, realizar suas atividades, trocar ideias com professores, tutores e outros alunos. Dessa forma, o aluno de EaD é aquele que desfruta o privilégio de ter acesso e compartilhar experiências e informação, “[...] interagindo de diferentes maneiras a partir das novas formas de interação que são criadas a todo momento. (MATTAR, 2012)⁵, rompendo barreiras de tempo e espaço por meio do avanço tecnológico e da globalização.

³MATTAR, João. *Tutoria em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

⁴SANTINELLO, Jamile. *Educação a distância: breve histórico, conceituações, legislações, gestão e tutoria em EAD*. In: SANTINELLO, Jamile; BRONOSKI, Marcos Alexandre. *EAD: Histórico, ferramentas e contextualizações na sociedade do conhecimento*. Guarapuava: UNICENTRO, 2009.

⁵MATTAR, João. *op. cit.*

Ao lado do aluno, o professor trabalha na elaboração e aplicação de procedimentos que se pautam nas vivências, experiências e necessidades dos cursos à distância. Assim como o aluno, o professor também experimenta um processo de constante busca, pois, essa modalidade de ensino exige um comprometimento maior, sendo necessário levar em conta aspectos relacionados aos atos de ensinar e aprender, além das características e perfis do público em questão (BEHAR, 2013).⁶ Nesse processo, é papel do professor organizar e direcionar os conteúdos, bem como desenvolver atividades práticas e pedagógicas, que visam estratégias de ensino e aprendizagem.

O professor pode ser considerado um sujeito onisciente no que se refere à disciplina pois precisa ter uma visão global, planejando-a desde o início e prevendo intervenções, visto que ele é o responsável pelo direcionamento das discussões. Para que isso ocorra, além do conhecimento teórico, prático e metodológico é preciso estabelecer uma relação de diálogo aberto com todos os envolvidos no processo, uma vez que o trabalho a distância é, acima de tudo, colaboração em que ocorre comunicação de muitos para muitos e esse fator é essencial para o bom andamento do curso (SANTOS, 2003).⁷

Nessa conjuntura, a partir do conhecimento e da interação, o professor precisa romper com as barreiras da sala de aula, usando diferentes alternativas de comunicação midiática como *blogs, youtube, google+*, redes sociais, etc, proporcionando um trabalho diferenciado por meio de estratégias pedagógicas que tornem o aprendizado significativo, estimulando o aluno à busca pelo conhecimento. O professor onisciente faz adaptações, estabelece relações e norteia a vida acadêmica do aluno, propondo procedimentos metodológicos adequados à modalidade de ensino.

De acordo com Aretio (1996)⁸ a palavra tutor leva a compreender a figura de tutela, defesa ou proteção de uma pessoa menor ou necessitada. Ainda que o termo ganhe diversos significados com sua intensa utilização na educação a distância, nos primeiros cursos da modalidade, o papel do tutor restringiu-se à ideia clássica e jurídica citada.

O professor-tutor atua como mediador no processo de aprendizagem, orientando os estudantes nas suas escolhas e possibilita a eles, por instrumentos adequados, o sucesso no processo, estimulando-os a construir o próprio saber. Ele é fundamental para que aconteça a tríplice interação entre os acadêmicos, professores e conteúdos. O tutor busca a inovação, a todo o momento, a partir de ambientes de aprendizagem colaborativos, estando atento e em constante contato com os alunos, para o atendimento de suas necessidades. Ele é um agente motivador, contribuindo para que o aluno alcance seus objetivos e construa sua autonomia.

⁶BEHAR, P. A. (org.). *Competências em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.

⁷Ver SANTOS, Aparecida Ribeiro. A tutoria no contexto da introdução a capacitação docente a distância da Universidade Metodista de São Paulo. In: PERROTI, Edna Maria Barian e VIGNERON Jacques. (org.) *Novas tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências*. São Bernardo do Campo: UESP, 2003.

⁸Cf. ARETIO, Lourenzo García. *La educación a distancia y la UNED*. Madrid: UNED, 1996.

Ainda com relação à tutoria, frisa-se que a atuação ocorre de duas formas: presencial e a distância. O atendimento a distância realiza-se de acordo com a necessidade do aluno, por meio de mensagens, via plataforma, *e-mails*, telefonemas etc. Ou, no caso de tutoria presencial, realiza-se nos polos. Nas duas modalidades o tutor precisa ter domínio de diferentes ferramentas de comunicação, bem como dos conteúdos estudados. Além disso, ele é responsável por informar aos alunos as datas de avaliações, orientações da secretaria do curso, correção e *feedbacks* das atividades avaliativas e promover a comunicação entre os alunos e professores.

Considerações finais

Para efeitos de fechamento, a partir das breves explicações na tentativa de traçar um perfil do professor, do tutor e do aluno EaD, ressalta-se que eles são partes essenciais do que constitui o ensino a distância no Brasil. A autonomia, a interação, o aprendizado, a pesquisa em diversas modalidades estão presentes no cotidiano desses sujeitos que acompanham as mudanças societárias, posto que estão incluídos nos deslocamentos históricos, políticos, tecnológicos e sociais.

Nessa direção, percebe-se que não existe a possibilidade de pensar esses sujeitos de forma isolada, pois, se complementam no outro, no processo de ensino e aprendizagem à distância e fazem parte de um grupo que, mesmo ocupando posições diferenciadas, possuem um perfil aproximado. Nessa esteira, convém ressaltar que o aluno, o professor e o tutor completam-se e, sem exceções, são sujeitos em constante aperfeiçoamento em nível técnico-científico. É parte da formação desses sujeitos a interação e a busca que, por mais que não sejam partilhadas de maneira presencial, são compartilhadas na rede.

1.2 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: O PASSO A PASSO DO PROFESSOR E DO SETOR PEDAGÓGICO DO NEAD/UAB/UNICENTRO

A arquitetura pedagógica de um curso em educação a distância precisa de um constante processo de planejamento que considere diferentes aspectos, dentre esses, destacam-se: a concepção pedagógica, o currículo, os planos de ensino, a formação continuada de docentes e tutores, o suporte da equipe multidisciplinar, os serviços oferecidos aos estudantes.

Tais pontos são a ancoragem para um processo de ensino e aprendizagem eficientes e auxiliam na operacionalização dos ângulos pedagógico, tecnológico e organizacional dos cursos.

A Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, enquanto Instituição preocupada em dimensionar novas possibilidades educativas, tem como maior desafio oportunizar espaços de apropriação de conhecimento que superem ações didáticas simplistas, no que concerne ao desenvolvimento de disciplinas na modalidade a distância.

De acordo com os *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância* – MEC⁹¹ ao tratar sobre as questões pedagógicas dos cursos a distância, necessário é ter definido o conceito de educação que permeie as atividades nessa modalidade, antes de se decidir o modo como ela se organiza. Para tanto, essa tarefa, no âmbito do Núcleo de Educação a Distância da UNICENTRO, pauta-se por compreender a natureza dos cursos e as necessidades dos alunos como ação primordial, para decidir sobre as tecnologias e metodologias a serem utilizadas. Entende-se que a garantia do processo de formação do sujeito, incluído na modalidade a distância, perpassa por uma dimensão técnica científica e uma dimensão política, o que integra perspectivas de formação para o mundo do trabalho e para uma atuação cidadã na sociedade.

Os princípios pedagógicos para os cursos da UNICENTRO são construídos em conjunto e permeados pela flexibilidade e criatividade na produção de materiais didáticos, pelo uso de mídias integradas e o uso racional de tecnologias de informação e comunicação na elaboração de conhecimentos. Para tanto, utiliza-se uma metodologia que privilegia, no design pedagógico do curso, os seguintes elementos: a concepção pedagógica, o currículo, o processo de planejamento e avaliação, as mídias interativas, todos compreendidos como essenciais para a organização de uma disciplina escolar.

A equipe pedagógica, com coordenadores e professores, dedica-se ao estudo de diferentes propostas pedagógicas que norteiam a modalidade e, partindo de algumas pesquisas como de Filatro (2009) e Almeida (2009), entendem que os cursos precisam alicerçar-se em uma perspectiva pedagógica situada, inserida no contexto social. Segundo Filatro (2009, p. 98)¹⁰², nesta visão:

[...] o conhecimento está localizado na ação de pessoas e grupos, ou seja, é distribuído socialmente. Da mesma maneira que o socioconstrutivismo, a abordagem situada enfatiza o contexto social da aprendizagem [...] situação na qual o aluno aplicará a aprendizagem adquirida.

Além desse entendimento, também as discussões dos sujeitos sociais envolvidos baseiam-se nos conceitos de aprendizagem, relacionamento e conhecimento, nessa mesma perspectiva, na qual o aluno “[...] estará sujeito às influências do ambiente social e cultural em que a aprendizagem ocorre, o que também define, pelo menos parcialmente, os resultados de sua aprendizagem.” (*id.* p.98). Autores como Lave e Wenger (1991)¹¹³ também tratam sobre esse sujeito. Eles destacam que o aluno cria uma identidade a partir de seu relacionamento com uma dada comunidade, o que o integra a um circuito de aprendizagem com vínculo. Já os docentes inserem-se nessa modalidade, com os materiais instrucionais, com os conteúdos, com as metodologias escolhidas e com os alunos que são vistos em uma rede de “[...] informação e insights que podem ser consultados para resolver problemas reais” (FILATRO, 2009, p. 98).

⁹Referenciais de qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007)

¹⁰Sobre esta temática ver FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

¹¹Mais detalhes ver LAVE, J.; WENGER, R. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

Nesse sentido, ao se apropriar de um ponto de vista pedagógico situado, as estratégias de ensino escolhidas permitem aos alunos aplicar “[...] diversas perspectivas a um problema e assumir a postura de que, para entender o ponto de vista dos outros, é necessário dialogar e não apenas ouvir” (*id.* p. 98).

Portanto, os docentes envolvidos em EaD, ao compreenderem sua função na modalidade, conduzirão os alunos à construção de campos de prática, conceito defendido por Barab e Duffy (2000)¹²⁴. A defesa desses autores é que são

“[...] entendidos como tarefas em que cada esforço é feito para tornar a atividade de aprendizagem autêntica em relação ao contexto social no qual as habilidades e os conhecimentos estão normalmente inseridos” (FILATRO, 2009, p. 98).

Outro dispositivo que completa o mesmo ponto de visada é que o relacionamento do indivíduo é potencializado na coletividade, não anulando a necessidade de uma ação individual.

Ainda nesse contexto, busca-se um modelo pedagógicos pautado No pensamento da heutagogia, defendida por Almeida (2009, p. 117)¹³⁵ como uma alternativa que sugere a

[...] autoaprendizagem na perspectiva do conhecimento compartilhado. Trata-se de um conceito que expande a concepção de andragogia ao reconhecer as experiências cotidianas como fonte de saber e incorpora a autodireção da aprendizagem como foco nas experiências.

Dessa forma as propostas pedagógicas dos diferentes cursos da UNICENTRO incidem sobre a formação de sujeitos que estão envolvidos com um mundo em transformação.

A defesa que Hase e Kenyon (2000)¹⁴⁶ fazem da heutagogia pondera que a aprendizagem acontece a partir do que é compartilhado, da construção e reconstrução de saberes. Almeida (2009, p. 107) destaca que, assim:

“[...] cada pessoa é um ser de relações, constituído em suas múltiplas dimensões (histórica, social, biológica, psicológica, afetiva e política), situado em um contexto específico, que ajuda a produzir e, dialeticamente, é produzido”.

Tem-se, pois que a proposta pedagógica da UNICENTRO apoia-se em um trabalho docente que oportuniza momentos de desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da liberdade para a autogestão da aprendizagem, inclusive na tentativa de projetar diferentes contextos de interação e compartilhamento de experiências.

¹²Cf. BARAB, S; DUFFY, T. From practice fields to communities of practice. In: ____ Theoretical foundation of learning environments. Mahwah: Erlbaum, 2000.

¹³Ver ALMEIDA, M. E. B. de. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 105-111.

¹⁴ Ver ALMEIDA, M. E. B. de. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 105-111.

Ações metodológicas

A partir das concepções norteadoras do trabalho pedagógico em EaD, organizou-se as ações com elementos embasados em uma matriz didática e também em Filatro (2009, p. 101): a) unidades de estudo: o que os alunos estudarão e do que se apropriarão; b) objetivo do trabalho com determinados conteúdos; c) atividades: quais são as que podem auxiliar o aluno no processo de aprendizagem significativa; d) duração; e) ferramentas: que tecnologias são mais apropriadas, levando-se em consideração as atividades escolhidas; f) conteúdos: que assuntos serão tratados; g) produção dos alunos; h) avaliação: que metodologias utilizar e que perspectivas de *feedback* o professor receberá dos alunos.

Com essa proposta, compreende-se que a dinâmica figura em ações metodológicas, como: a) no início da disciplina: momento *online* para a apresentação do professor e do objetivo da disciplina no curso; b) ao iniciar a disciplina: participação ativa do professor responsável e dos tutores; possibilidade temporal de articulação (do aluno) dos conteúdos apresentados com os materiais didáticos disponibilizados; c) organização de fóruns e *chats* que contemplem momentos de discussão e reflexão do conteúdo apresentado; d) avaliações que se preocupem em fazer o aluno se apropriar do conhecimento, ao invés de tê-lo como apenas um *corpus* engessado.

O desafio, principalmente no que tange ao uso de dispositivos metodológicos e didáticos, é uso de ferramentas alternativas, como arquivos sonoros de apresentação da disciplina, de atividades ou de materiais didáticos. Além disso, organizam-se midiatecas, para cada disciplina, que contemplam materiais de estudos diversos, envolvendo várias dimensões educativas, como o uso de vídeos e de filmes com roteiro pedagógico, atividades complementares, *e-book's*, entre outros. Para auxiliar, nesse processo fez-se necessária a criação de um setor pedagógico que trabalha essas reflexões com o docente e auxilia na construção das disciplinas.

1.3 SITE NEAD

O portal do Núcleo de Educação a Distância - NEAD, foi desenvolvido visando o maior número de informações possíveis sobre os cursos a distância da UNICENTRO, bem como notícias vinculadas à EaD no Brasil. Para a elaboração do portal, coordenadores, professores, tutores e alunos foram consultados para que contemplasse três objetivos: navegabilidade, acessibilidade e informação.

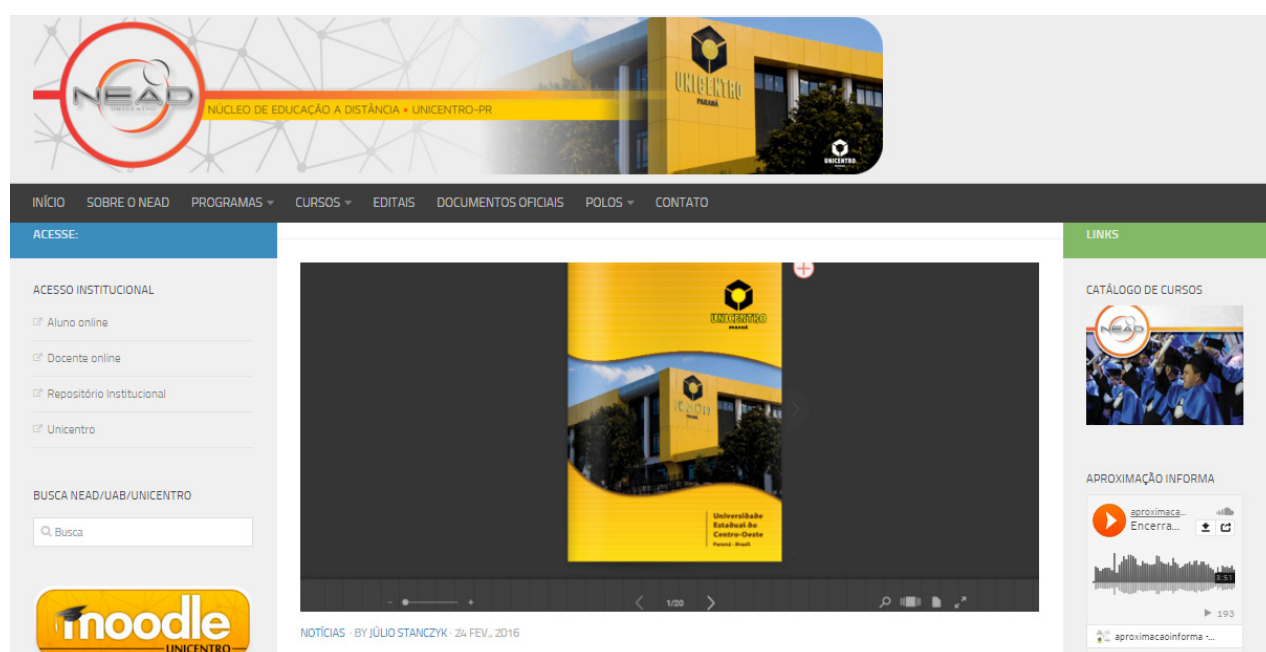
O *layout* do portal está em constante atualização, dado o número grande de informações diárias, e as novas possibilidades e recursos técnicos disponíveis. Atualmente o sistema utilizado é a plataforma *Wordpress - Content Management System* (CMS - Sistema de Gerenciamento de Conteúdo), que possibilita o gerenciamento de todas as páginas de cada um dos cursos dentro de um painel único.

Dentro das possibilidades de controle e interatividade da página, destaca-se o avanço na velocidade de postagem de conteúdo que, por sua vez, é disponibilizado na forma de *post*. Essa postagem mais dinâmica garante que todos os setores envolvidos no NEAD tenham a garantia de instantaneidade de informação.

Os elementos e *links* do portal seguem uma estrutura linear de navegação, ofertando a informação baseados em princípios da organização visual e espacial. Dessa forma, proporcionam um conforto maior na busca de esclarecimentos.

Todos os informes postados no portal passam por aprovação da coordenação geral do NEAD, procedimento adotado para garantir a transparência nos processos de seleção e também a responsabilidade do conteúdo divulgado. Informações, vídeos, editais, área administrativa, entre outros são disponibilizados num mesmo local, espaço ideal para a discussão e disseminação da informação.

Figura 1: Página inicial do Portal NEAD



No portal, encontram-se *sites* independentes, de cada curso ou serviço. Esses *sites* têm um caráter mais específico, objetivando fragmentar a informação de acordo com o interesse de cada visitante. Na página de cada curso, é possível localizar comunicações específicas, tais como avisos, calendários e editais. Cada curso apresenta ainda um *layout* diferenciado, possibilitando o reconhecimento mais fácil da identidade visual além de dialogar com as demais ferramentas e plataformas de apoio pedagógico, tais como livros, *e-books* e AVA Moodle.

Além dos *sites* particularizados dos cursos, o portal NEAD disponibiliza ainda serviços e mecanismos que auxiliam no fortalecimento e consolidação da EaD na UNICENTRO, tais como informações administrativas e pedagógicas, áreas para docentes e alunos, *links* externos, editais, revista *online*, vídeos e biblioteca virtual. Todos esses serviços passam semanalmente por conferência técnica, realizada para verificar a confiabilidade do sistema.

Tendo em vista o grande fluxo de visitas ao portal NEAD, número que chega, por vezes, aos dez mil acessos mensais, fica explícita sua importância como ferramenta e como eixo central de informação para os participantes e interessados nos cursos a distância. O NEAD promove com isso a divulgação, em tempo real, e garante, através de seus profissionais, uma educação de qualidade e adaptada às tendências e tecnologias disponíveis atualmente.

2 - INFORMAÇÕES PRÁTICAS

2.1 PRODUÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático poderá ser editado em formato impresso ou digital - *e-book* -, a critério da Coordenação do curso e da UAB.

A expressão *e-book* é uma abreviação de *eletronic book* ou livro eletrônico, numa tradução literal. É uma obra com o mesmo conteúdo de uma versão impressa, mas com a configuração de mídia digital. Pode ser lido em equipamentos eletrônicos tais como computadores, *tablets*, ou até mesmo em celulares que suportem esse recurso, como os *smartphones*. É uma mídia interativa de fácil acessibilidade.

Com vistas à maior transparência e segurança no desenvolvimento e elaboração do material didático, este roteiro oferece orientações ao professor conteudista e a todos os que se envolvem no processo.

A produção de material didático para a educação a distância é uma atividade que tem especificidades que, conhecidas e consideradas por todos os envolvidos na criação, principalmente aqueles que pensam, idealizam e escrevem esse material, tornarão o trabalho mais fácil e rápido.

Além de dar atenção à concepção que referenda esse tipo de material e de observar a linguagem que é própria da EaD, o professor conteudista privilegiará a discussão acadêmica.

O texto escrito

Sabe-se ler, sabe-se escrever, há conhecimentos a serem compartilhados. Para que isso aconteça, diversas estratégias podem ser usadas. Num contexto de interlocução próximo, a fala é o veículo primeiro que liga o emissor e o receptor.

Afastado do interlocutor, o emissor torna-se autor ao redigir as mensagens que quer comunicar. Mas entre o primeiro ato - a fala - e o segundo - o texto escrito - não existe transição automática e natural.

São dois processos diversos, de características próprias que os diferenciam substancialmente.

Para haver a interação entre professor e aluno de EAD, o professor transforma o discurso oral em conteúdo de um livro.

A transformação do pensamento em um discurso e este em um texto escrito recebem a atenção de teóricos da linguística. Porém, para os propósitos anteriormente enunciados, as considerações aqui são de caráter prático, não se detendo nas variadas teorias lingüísticas.

Cada intenção, interlocutor e veículo necessitam de um tipo de texto específico, com traços distintivos. Aqueles que ensinam produção de texto transmitem algumas regras básicas que permitem a redação adequada, ajustando-a segundo as finalidades a que se destina. Assim, antes do início da escrita planeja-se o trabalho, há que se definirem elementos que projetam e direcionam o que será redigido e resumem-se em algumas perguntas: o quê? (assunto), para quem? (o público), quando? (o momento histórico), como? (o veículo) e qual a finalidade.

Com relação aos livros didáticos da educação à distância, estas perguntas já estão de antemão respondidas, pois há um projeto político pedagógico definindo o curso em sua integralidade e unificando as ações empreendidas: o assunto é o conteúdo da disciplina; o público, os alunos dos cursos superiores de educação à distância; o momento histórico, o tempo em que a disciplina estará no ar; o veículo é o livro texto impresso e a finalidade, disponibilizar o conhecimento do conteúdo para o público alvo para acontecer o processo ensino-aprendizagem.

Resolvida esta primeira questão, faz-se referência ao conteúdo, que é de suma importância, determinante no processo ensino-aprendizagem, elemento de mediação e aproximação entre professor e aluno, meio de transmissão de conhecimentos e roteiro de informações para tutores.

Ele traz o programa da disciplina organizado didaticamente e é o referencial padrão que o aluno tem para, a partir dele, fazer o aprofundamento dos estudos e a ampliação dos conhecimentos. O livro texto, portanto, merece a máxima atenção na medida em que mostra a competência, a seriedade e o nível do conhecimento e da pesquisa do professor.

O texto, neste caso, é científico. É resultado do trabalho de pesquisa do professor que, pautado em bibliografias de autores conceituados ou em resultados experimentalmente obtidos e confirmados, seleciona com rigor e precisão os conteúdos das ciências e organiza os dados de maneira coerente, com o objetivo de transmitir os conteúdos selecionados no planejamento da disciplina.

Ao se ressaltar que o texto é científico, em primeiro lugar fica evidente: ele tem uma linguagem específica que o diferencia do uso da linguagem oral, dialogal, e assume as normas da gramática, da redação, da linguística e da ciência.

Este texto não é a aula presencial. Esta é trocada não pelo livro didático, mas pelas unidades didáticas disponibilizadas no ambiente *moodle*, este sim, a voz do professor em sala de aula.

O que tipifica a linguagem científica?

- O uso do verbo na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é mais correto no texto que o plural de majestade configurado no pronome nós da 1ª pessoa do plural.
- O uso de frases enunciativas, claras, com palavras de significado preciso, sem ambiguidades semânticas. Por isso, muitas vezes, faz-se necessário definir operatorialmente o sentido dos termos usados.
- O objetivo informativo, é fazer conhecer um assunto, por isso a exigência de linguagem concisa e precisa para que os dados e fatos sejam identificados de forma direta na qual, necessariamente, do problema decorre a solução, da premissa a conclusão. Para isso a prévia determinação dos objetivos enunciados por verbos operacionais dizem ao aluno o que se quer fazer e o que, ao final, ele encontrará.

Genericamente, o texto, estrutura-se em introdução, desenvolvimento e conclusão, mais as referências bibliográficas.

A introdução enuncia claramente o tema a ser tratado com uma frase curta e lógica. Contextualiza-se, então, o tema no âmbito da ciência e dos estudos efetuados, levantam-se as questões que interessa investigar, definem-se os objetivos a serem alcançados, a metodologia utilizada e a delimitação da pesquisa.

Na enunciação dos objetivos já pode ficar definida a estrutura do trabalho considerando que cada objetivo será apresentado num capítulo.

O desenvolvimento traz o cerne do conteúdo a ser transmitido e deixa perceptível a intenção, o grau de conhecimento do professor, o rigor na seleção dos dados, a qualidade científica que ele credita à sua disciplina ao se propor difundir os mais profundos saberes alcançados por eminentes estudiosos do assunto. No desenvolvimento, para conferir credibilidade e sustentação às afirmações, usa-se a referência teórica por meio da citação de reconhecidos autores. Nas citações se evidencia a o nível de leituras do pesquisador e a qualificação daqueles com quem ele dialoga. Por isso a importância que adquire a seleção das fontes preferindo-se autores de renome que são referenciais no campo da ciência a que se dedica.

É melhor fazer a citação da fonte originária, diretamente, do que aludir a terceiros, apenas aceitando a pesquisa já executada por outros. Evite-se o uso de *Apud* – citado por...

A organização, a coerência e a coesão fazem parte da competência e da habilidade do professor. A organização é a estruturação do texto de modo a ser um todo significativo. A coerência dá sentido ao texto. Ela se constrói na interação entre produtor e leitor, através da lógica e das relações que se estabelecem a partir dos textos. A coesão institui a relação entre um elemento e outro, unindo as sentenças entre si, formando um todo significativo. Esses três elementos contribuem para oferecer um redação de comprovada cientificidade no qual a interlocução com autores se faz fundamental. Esta interlocução – a intertextualidade - apresenta ao aluno autores e obras que complementam as informações resumidas no livro e

apresenta o professor como o mediador entre o polo do aluno e o polo dos grandes e renomados pesquisadores e suas obras já reconhecidas.

A partição em capítulos facilita a transformação para as aulas virtuais do ambiente *moodle* em unidades de aprendizagem.

Os capítulos são partes que se complementam e completam a unicidade significativa do todo. Por isso determina-se uma sequência em que os temas são tratados para que não se quebre a unidade temática, não se rompa a coerência e se mantenha a organização das idéias expostas.

No final de cada capítulo o professor pode indicar leituras complementares de livros, artigos ou textos que circulam em *sites on-line*

As considerações finais representam o fechamento do texto. Nelas fica demonstrada a consecução dos objetivos e as reflexões do autor. Um modo simples e operacional de fazer uma boa conclusão é retomar cada capítulo, ressaltar seu objetivo e resumir seu conteúdo. Feito isso, basta o autor fazer a ligação entre o proposto no início e o que foi alcançado no final.

Antes de se considerar o trabalho encerrado é imprescindível a revisão ortográfica, gramatical e lingüística para entregar uma versão bem feita que não receberá objeções. Nem mesmo um assunto eminentemente técnico dispensa o uso correto da língua e da gramática. A má redação impede a comunicação; a frase incompleta, a falta de concordância, de acentuação e pontuação alteram o sentido e tornam incompreensível o escrito e o pensamento.

É importante lembrar que na introdução e nas conclusões não cabem citações. O lugar das citações é o desenvolvimento pois, ali se mostra a fundamentação teórica da pesquisa e seu embasamento em autores confiáveis.

O livro terá, inicialmente, uma apresentação em que o professor situa a disciplina na grade curricular, informa a necessidade desse conhecimento para o aperfeiçoamento do aluno, o que será solicitado do aluno para que se habilite ao título conferido pelo curso, os procedimentos que o professor adotará no decorrer dos trabalhos, a metodologia adotada e explicação sobre os conteúdos selecionados para o programa que desenvolverá, articulado com o Projeto Pedagógico do curso. Importante salientar que o livro texto é um material básico que contempla os conhecimentos produzidos por renomados autores na área da disciplina e resulta de pesquisa científica executada pelo professor. Portanto, não pode resumir-se à compilação de um livro de um determinado autor, já publicado. Além disso, é importante deixar claro para o aluno que o material apresentado é parcial e requer a complementação dos conhecimentos com a leitura de outros textos que serão sugeridos depois de cada unidade. Aí o professor também situa o estudante na navegação pelo material e dá uma visão ampla e geral do módulo a ser estudado.

No segundo item, a introdução, redigida em linguagem dialógica, constará um convite à leitura, visão panorâmica da disciplina, ementa, objetivos do professor, competências cognitivas e habilidades que o estudante desenvolverá com o estudo, incentivo à complementação da

aprendizagem e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos com a leitura do material, desafio para interação, reflexão e aquisição de novos conhecimentos, breve apresentação dos conteúdos e a articulação das unidades.

O terceiro item compreende o conteúdo propriamente dito, dividido em capítulos ou unidades. Podem ser utilizados esquemas, mapas, imagens (desde que de uso livre, não protegidos por *copyright*,) caixas de diálogo e outros recursos.

No fim de cada unidade é recomendável indicar leituras complementares e remeter à execução das atividades no ambiente *Moodle*.

Desenvolvem-se os conteúdos definidos na ementa do Projeto Pedagógico do curso, de acordo com os critérios apresentados nessas orientações e observando internamente algumas categorias técnico-pedagógicas, apontadas por Mary Valda Souza Sales. São elas: multivocabilidade - usar imagens, outros textos, diversos pontos de vista sobre determinado assunto para provocar reflexão. É uma maneira de escrita polifônica que contempla a pluralidade de visões e leituras a respeito de algum tema, questão, assunto, na qual se procura deixar a decisão por conta do leitor; intratextualidade - ou seja conexões com textos localizados em um mesmo espaço impresso, *site*, arquivo digital que guardem relação temática entre si; intertextualidade - abre o texto ao exterior, apresentado como ideia de fronteiras temporárias, móveis. Interessante é escrever de forma que se mostrem outros textos distintos a partir da mesma temática. Isso pode ser feito com a indicação de filmes, consulta a *sites* específicos, livros, etc.; hipertextualidade - construir o texto distribuindo os conteúdos de forma que eles se interconectem e conectem com o exterior. Isso pode ser desenvolvido com a abertura de caixas de diálogo, notas de esclarecimento e indicação, *links* diretos com outros textos ao longo do texto, e até *links* diretos com o próprio texto, remetendo o leitor para o glossário, para sessões como *Você sabia?* Indicações de leitura, *Saiba mais*, etc.

Diante disso, sempre que possível é importante que o autor utilize caixas de diálogo, visando a atenção e a interlocução com o estudante e a proposição do exercício da reflexão crítica.

Segundo as diretrizes do MEC, o material produzido é pautado por: resultar de pesquisa do professor; ser elaborado segundo os princípios científicos, com linguagem clara, precisa e coerente; abranger o conteúdo determinado na ementa da disciplina; manter unidade entre os conteúdos propostos.

Toda a publicação seja impressa, *e-book* ou utilizando qualquer outra mídia está sujeita à lei do direito autoral, LEI 9610/98. Por isso recomenda-se aos autores o máximo cuidado, evitando reproduções literais de textos sem a devida referência, uso de imagens protegidas e nomeações de pessoas sem autorização expressa e comprovada. Qualquer utilização de parte de material de outro autor será devidamente referenciada, de acordo com as normas atuais da ABNT (NBR 6023). Qualquer situação que caracterize plágio ou desrespeito às leis de autoria, não deverá ser utilizada.

As funções do professor conteudista estão definidas na Instrução Normativa Nº. 001/2010-UAB/UNICENTRO, conforme Anexo II

No campo conceitual da EaD são apontadas algumas características tais como:

- a não-simultaneidade na presença e ação do professor e aluno;
- a ênfase no estudo autônomo;
- a supervisão dos tutores;
- a promoção da autodisciplina, aprendizagem autárquica, organização do pensamento e desenvolvimento pessoal.

Uma das principais metas da EaD é proporcionar aos alunos a possibilidade de atingir autonomia em relação ao professor e à instituição, pela criação de sistemas abertos, adaptados ao ritmo individual e que proporcionem ações colaborativas no processo de produção do conhecimento. Assim, o livro didático privilegiará:

- a) a perspectiva é de uma comunicação dialógica, na qual emissor (autor) e receptor (leitor) interagem no processo. Assim, em diferentes momentos da apresentação do conteúdo, o material convidará o leitor a fazer leituras complementares, a despertar a curiosidade sobre o assunto, a aprofundar conceitos ou contextualizar o tema, a sugerir atividades de construção e interação teoria-prática;
- b) o material impresso, fundamento do estudo, é o material básico, que apresenta os conteúdos essenciais do componente curricular, mas sem a pretensão de esgotá-lo.

Para contribuir de forma proffuca no processo de reflexão e formação dos estudantes e por ser uma das ferramentas de aprendizagem seguirá os princípios de ser explicativo, permitindo o exercício da aprendizagem; ser motivador, para incentivar e estimular o estudo; apresentar características variadas: adequado aos vários estilos de aprendizagem para sensibilizar os alunos para o que é ensinado, trazer o conteúdo de forma lógica e organizada e propor atividades de aprendizagem reflexivas e complementares e revisão da aprendizagem (SALES, 2006, p. 178)¹⁵¹

Os estudantes têm acesso, nos polos presenciais, à biblioteca com títulos indicados pela coordenação do curso, bem como às possibilidades de consulta disponíveis via *web*. Diante disso, no decorrer do texto o professor apresentará ao estudante sugestões de leituras nas mais diversas linguagens (livros, revistas, vídeos, músicas, *links*, etc), como uma complementação natural da abordagem temática desenvolvida.

Cabe ao autor respeitar os critérios de validade, atualidade dos conteúdos, abordagem conceitual adequada e coerente, relevância e pertinência dos referenciais teóricos utilizados, referência bibliográfica. (sugestão de leituras que ofereçam ao estudante um panorama significativo e atual da produção sobre a área temática).

¹⁵ SALES, Mary Valda Souza. *Proformação: ressignificando o uso da mídia impressa na educação a distância para a formação de professores*. UNEB, 2006.

Estrutura padrão para o livro

Os projetos impressos da UAB/UNICENTRO têm uma estrutura padrão definida, que garante a coerência com os princípios teórico-metodológicos que pautam as ações de ensino desenvolvidas pela modalidade.

Por isso, o material a ser produzido seguirá a seguinte estrutura:

- a) apresentação do módulo;
- b) sumário;
- c) introdução do livro;
- d) capítulos;
- e) considerações finais;
- f) referências bibliográficas;

Seções

-Você sabia?

Constitui-se em um convite ao estudante para que ele conheça outros aspectos do tema e do conteúdo, curiosidades ou informações relevantes que podem ser associadas aos assuntos trabalhados no texto do autor.

-Saiba mais

É a apresentação de notas ou aprofundamento da argumentação em desenvolvimento no texto, trazendo conceitos, fatos, biografias, enfim, elementos que auxiliem o estudante a compreender melhor o conteúdo.

-Indicação de leitura

Sugestão de livros, *sites*, vídeos ou quaisquer outras mídias ou ferramentas por meio das quais o estudante pode aprofundar seu estudo, conhecer melhor determinadas perspectivas teóricas e outros olhares e interpretações sobre o assunto.

Registre sua ideia

É possível pedir ao aluno que registre o pensamento sobre o tema estudado ou proposto, com solicitações como escreva um comentário, construa exemplos, faça análises, etc.

Sugestão de atividades

Indicações de atividades para o estudante realizar de maneira autônoma.

Possibilidade: Essas atividades podem ser aproveitadas pelo professor formador como atividades obrigatórias para o desenvolvimento das disciplinas, mas sem perder o foco principal, que é o de provocar, desafiar o estudante a avançar na significação e construção de sua aprendizagem.

Glossário

Relação dos termos específicos utilizados na disciplina acompanhados do significado. O glossário ajuda o estudante na compreensão de áreas do conhecimento que utiliza termos técnicos específicos e que, muitas vezes, são desconhecidos dos alunos.

Referências

Lista de todos os materiais consultados e utilizados para a construção do módulo, apresentadas ao final, de acordo com as normas da ABNT.

Além disso, há aspectos diretamente ligados às necessidades da EaD a serem observados: o uso de signos, de imagens que complementem os textos e ofereçam significados aos conteúdos; uma comunicação de mão dupla, na qual o texto é construído numa perspectiva dialógica, em que o autor conversa com o aluno, oferecendo possibilidades para que este expresse pontos de vista, novas aprendizagens, refletindo sobre sua formação (SALES, 2006, 179).

Direitos autorais

A Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 legisla sobre o direito autoral. É composta por 115 artigos e define as obras intelectuais protegidas, os direitos dos autores e prevê sanções às violações a estes direitos. Interessa aqui muito especialmente o problema da reprodução de idéias já publicadas em diferentes suportes e o uso de imagens.

A Lei 9.610 define, no capítulo I, em seu artigo 7, o que é considerado obra intelectual protegida. Assim, reza: “São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro [...]” e enumera treze incisos que devem ser respeitados, entre eles: “I – os textos de obras literárias, artísticas ou científicas; II – as conferências alocuções, sermões e outras obras da mesma natureza; VII – as obras fotográficas e as produzidas por qualquer processo análogo ao da fotografia; IX – as ilustrações, cartas geográficas e outras ilustrações da mesma natureza.”

Por outro lado, no capítulo IV menciona as limitações dos direitos autorais e permite, conforme inciso III “A citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra.”

Na lei fica evidenciado que a produção intelectual é protegida. Tratando-se de textos elaborados pelos professores, cabe destacar a importância de se cuidar do respeito ao trabalho intelectual publicado. No âmbito acadêmico, é permitido o uso racional de partes dessas criações desde que respeitados os direitos do autor. Em pesquisas científicas, um dos fundamentos é o uso de referencial teórico calcado na autoridade de pesquisadores e trazido ao estudo por meio de citações. As citações são diretas, em que é reproduzido *ipsis litteris* o pensamento do autor que dá sustentação e credibilidade ao que é afirmado e a citação indireta em que o pensamento é apresentado por meio de uma transliteração. Em qualquer dos casos

é necessário creditar o mérito a quem o possui para que não se incorra no crime de plágio que é caracterizado pela apropriação da criação intelectual de outro.

Assim, as citações de trechos não podem ser feitas de modo a permitir que seja entendida uma apropriação da idéia integral. Por isso, nelas prevalece o bom senso e a seriedade do pesquisador. A reprodução de um ou dois parágrafos curtos é suficiente para exemplificar ou para sustentar as afirmações que se faz.

Também o uso de imagens tais como fotos ou mapas está protegido. No caso de fotos há duas ordens de implicações: a de autoria e a da imagem de pessoas estampada. Só podem ser utilizadas se houver autorização expressa. Mesmo imagens que circulam na Internet têm a proteção do direito autoral.

Indicar sempre a fonte originária quando forem citados trechos de obras ou reproduzidas figuras e imagens.

Ética na pesquisa

Os crescentes avanços no campo das ciências colocaram em discussão a ética na pesquisa.

O CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, por meio da resolução Nº 196 DE 10 DE OUTUBRO DE 1996 aprovou e regulamentou as diretrizes e normas reguladoras das pesquisas que implicam envolvimento de seres humanos.

Na UNICENTRO estas pesquisas são acompanhadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa que disponibiliza na página da universidade os principais regulamentos sobre a questão.

Seja por desconhecimento da legislação, por ingenuidade ao considerar que pesquisas com seres humanos diz respeito só à bioética, muitos professores da área das Ciências Humanas não tinham, até há pouco tempo, considerado que estudos com crianças em idade escolar, para entender suas necessidades, seu grau de desenvolvimento ou interesses estavam contemplados pela legislação de ética em pesquisa. Toda e qualquer pesquisa que tenha como objeto o ser humano precisa ser avaliada pelos Comitês de Ética.

As normas estão disponíveis na página da UNICENTRO, no link COMEP.

2.2 E-BOOK

É uma mídia digital, compatível com diversos aparelhos eletrônicos. A principal diferença entre o livro e o ebook é a interatividade. O material digital tenta explorar as vantagens do mundo eletrônico e principalmente tenta estabelecer uma ponte entre o online e offline. Por meio de hiperlinks e botões, o aluno é estimulado a realizar um esforço para ter acesso às informações, como por exemplo clicar em um botão e ser redirecionado a uma página da internet. Considerando essa característica, ele não só recebe a informação de maneira pronta, mas precisa atuar de forma responsiva dentro do material.

O Processo

O professor da disciplina é quem planeja e organiza o material do ebook, enquanto a diagramação é feita pela equipe de design do Nead/Unicentro. O formato final do arquivo é um pdf interativo.

Antes da diagramação os professores precisam ser orientados no preparo e planejamento do material. Para isso, um dos técnicos do setor participa das reuniões pedagógicas, e, com a ajuda de um tutorial, explica passo a passo a idealização do ebook. Assim, o professor deve organizar as informações e enviar ao tutor do curso até uma data limite, estabelecida pelo técnico. O tutor repassa então esse material ao setor responsável, que avalia a disposição e o conteúdo das informações. Caso necessário, é solicitado ao professor que faça reformulações no texto.

Após essa adequação, ele é enviado a um corretor para revisão ortográfica. Somente após o retorno do corretor é que o material começa a ser diagramado. Uma vez pronto, é enviado ao professor para apreciação, e somente depois de aprovado é que o material chega às mãos do tutor de referência do curso para postagem no ambiente virtual.

O tempo estimado para diagramação é de três a sete dias. No entanto, as outras etapas do processo podem ser mais demoradas, sendo que o tempo solicitado para o envio do material pelo professor é de trinta dias antes do início da disciplina.

O conteúdo

Aos professores é solicitado que organizem o material do ebook a partir da seleção de um texto, que servirá como base para elencar as diversas ferramentas interativas. Ele deverá ser diferente do texto que compõe o livro da disciplina, não devendo ultrapassar vinte páginas.

Para esse texto, damos três sugestões:

- Resumo do conteúdo abordado na disciplina, contemplando seus principais tópicos;
- Texto ou artigo de autoria do professor, que seja pertinente ao conteúdo trabalhado;
- Texto ou artigo de outro autor, desde que o professor da disciplina tenha a devida autorização de uso desse material no ebook.

Após a seleção do texto base, solicitamos ao professor para que pesquise e organize o material visando a interatividade, através das discussões conectivas. Essas discussões precisam ir além do texto e devem auxiliar o aluno não só a encontrar conteúdos em outros meios, mas instigar a busca por diferentes formas de construção de conhecimento, gerando amplos espaços de discussões.

Quando retratamos o termo “conectivo”, remetemos ao uso de diferentes ferramentas didáticas disponíveis na web e que podem e devem estar linkados e relacionados com o conteúdo abordado no ebook. Essas ferramentas são elementos essenciais para que se cumpra o objetivo proposto.

Damos aos professores algumas opções dessas ferramentas:

- Trechos de textos complementares: artigos, citações, crônicas e outros trechos de textos;
- Links de sites, blogs, vídeos do youtube ou qualquer outra página da internet;
- Comentários do professor sobre o conteúdo;
- Arquivos de áudio: músicas, podcasts, comentários;
- Vídeos
- Gifs e animações
- Imagens ilustrativas
- Questionários: atividades para o aluno testar seus conhecimentos, em forma de múltipla escolha, verdadeiro ou falso ou até mesmo questões abertas. Orientamos o professor para que faça uso de pelo menos três ferramentas distintas, tornando o material mais dinâmico e interessante. Ele também precisa contextualizá-las, justificando para o aluno o seu uso no texto.

Instruímos também para que tome cuidado em relação aos direitos de uso das mídias: ele deve procurar utilizar áudios e imagens em domínio público ou de licença livre, citando sempre a fonte do material. Ao final, ebook todas essas referências precisam estar listadas, juntamente com as referências utilizadas na parte textual.

Juntamente com o texto base e essas ferramentas didáticas, o professor deverá redigir um texto de apresentação do ebook. Nele será explicado brevemente qual a origem do texto utilizado, seu conteúdo, e também os links utilizados, vídeos, comentários, dentre outros.

O professor envia esse material ao tutor em formato aberto, elencando todas as ferramentas no texto, na sequência em que elas devem ser inseridas.

2.3. ÁUDIOS E VÍDEOS

Videoaulas

Dentre os materiais didáticos a serem desenvolvidos pelos professores da educação a distância estão as videoaulas. Essa modalidade de audiovisual possui alto impacto no espectador, e saber utilizar essa força em termos educacionais pode otimizar a compreensão da disciplina pelo aluno, bem como auxiliá-lo na discussão e entedimento de assuntos profundos. Além disso, é importante evidenciar que estes vídeos são feitos levando em consideração os termos de acessibilidade, ou seja, todos possuem legendas e tradução em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Por isso, os professores ligados a EaD ofertada pela Unicentro contam com estrutura, profissionais e estagiários preparados para auxiliá-los técnica e pedagogicamente no processo

de planejamento, elaboração e execução dos seus materiais em vídeo. Assim, cabe ao professor apenas se dedicar na produção dos conteúdos e dialogar com nossa equipe sobre como levá-los ao vídeo da melhor e mais interessante forma possível.

O encaminhamento é simples, porém, demanda atenção. Antes mesmo de pensar nas videoaulas propriamente ditas, é fundamental que o(a) professor(a) siga as orientações do setor pedagógico, bem como preencha da forma mais completa possível o Mapa da Disciplina. O mapa é importante porque, além de permitir ao professor visualizar a disciplina tal como o aluno a verá, vai ajudá-lo a perceber que conteúdos demandam de materiais complementares e de aprofundamento mais adequados ao ambiente virtual de aprendizado. Dentre esses materiais estão as videoaulas.

É nessa etapa, após a esquematização da disciplina e sua organização no Moodle, que o(a) professor(a) deve então entrar em contato com o setor de vídeos para que possa receber orientações em relação às videoaulas. Cada disciplina recebe basicamente dois tipos de vídeo: de apresentação e de conteúdo (ambos recebem libras e legendas em benefício à acessibilidade). O vídeo de apresentação possui um tom levemente informal e tem duração reduzida, possuindo de três a cinco minutos. Nesse vídeo, o(a) professor(a) deve apresentar-se e também apresentar a disciplina, o objetivo geral e como ela está disposta na plataforma.

Em seguida, o(a) professor(a) pode transmitir informações gerais, tais como quais serão os modos de avaliação, sugerir métodos de estudo, estabelecer canais de contato, etc. Por fim, faz uma saudação ao aluno pela disciplina que se inicia. Após esse primeiro contato, passa-se aos vídeos de conteúdo. Cada disciplina receberá de 20 a 30 minutos de vídeo nessa modalidade, podendo esse tempo ser investido em um único capítulo ou dividido em até quatro partes. Uma divisão maior pode gerar materiais superficiais e pouco interessantes.

O passo seguinte é definir o que gravar para a disciplina. É dispensável gravar uma simples apresentação dos conteúdos que serão trabalhados em cada unidade, visto que outros recursos possuem essa função. Além disso, essa descrição é ignorar a capacidade do vídeo como material pedagógico criativo.

Para essas aulas, os professores devem compreender as videoaulas como material didático complementar. Para isso, podem privilegiar o conteúdo de aprendizado mais difícil, ampliando-o ou discutindo-o sob perspectivas não desenvolvidas nas unidades; podem apresentar exemplos diferenciados, com o suporte de slides, gráficos ou outros recursos visuais; e da mesma forma podem promover uma experiência em um laboratório, uma visita técnica, realizar entrevistas, tutoriais ou até mesmo colher depoimentos de profissionais da área.

Essas possibilidades estão contempladas em modelos diversos de vídeo, disponíveis para visualização no nosso canal no YouTube. Você pode conferi-los também em uma visita ao nosso setor. Esses modelos, aliás, estão em constante desenvolvimento pela equipe de vídeos, e muito dessa evolução se dá pela utilização criativa e original dos modelos pelo professor.

Para auxiliar na definição dos formatos, no planejamento e execução das videoaulas, o(a) professor(a) contará com o apoio da equipe de vídeos, por isso o diálogo é fundamental. E caso o(a) professor(a) esteja com receio de ficar frente às câmeras, a equipe está preparada para oferecer um ambiente e atendimento que buscam auxiliar no processo de naturalização com a tecnologia audiovisual.

Se mesmo assim o professor estiver com dificuldade, ele pode participar de um treinamento, oferecido de forma individual ou coletiva, e que pode ser agendado diretamente com o setor ou mesmo via coordenação de curso. Esses treinamentos compreendem uma série de instruções e práticas que tem por finalidade estimular, não somente a naturalização, mas também o uso de novas tecnologias audiovisuais no ensino presencial e a distância. Cabe ressaltar também a importância do cumprimento dos prazos estipulados. O setor de vídeos recomenda que a gravação da videoaula ocorra, pelos menos, trinta dias antes da abertura da disciplina no Moodle. Para isso é preciso atenção, organização e, evidentemente, um agendamento antecipado via Ordem de Serviço (SGU).

Por fim, é importante lembrar que, mesmo com toda a tecnologia disponível e com os atuais recursos de pós-produção, uma videoaula somente é eficaz e realmente valorosa quando conta com um professor preparado, com domínio do conteúdo e com disposição para aprender e ensinar.

Para mais informações sobre a produção de videoaulas, recomendamos que os professores entrem em contato com a nossa secretaria.

Audioaulas

As audioaulas são produções em áudio que servem como complementação do material desenvolvido em outras mídias. Muitas vezes, são utilizadas para passar instruções sobre as atividades propostas pelos professores ou para aprofundar determinados conceitos trabalhados nas disciplinas. A apresentação da disciplina e de cada uma das unidades no *Moodle*, são acompanhadas do áudio correspondente. Áudio é um texto conversado, um diálogo (mesmo que apenas com uma voz) com o aluno.

Normalmente, as gravações ocorrem nos estúdios da própria UNICENTRO, na sequência da gravação agendada de vídeo, pela equipe da UAB/Comunicação.

A duração máxima de uma audioaula é de 10 minutos. Esses podem ser divididos de acordo com os objetivos do professor, seja concentrando todo o conteúdo em uma única exposição, ou subdividindo em vários segmentos de aulas menores, obedecendo ao limite de tempo total estipulado. A escolha é do ministrante mas é fundamental que essa aula transmita ao aluno o conteúdo.

Para ter uma noção sobre a quantidade de texto, um cálculo básico no rádio é da leitura de 12 linhas digitadas (fonte Arial, tamanho 12) para cada minuto de gravação.

O professor pode utilizar recursos como músicas, entrevistas, etc..., desde que, siga os requisitos referentes aos direitos autorais. Assim são livres conteúdos produzidos pelo próprio professor, produções de domínio público ou sob licenças de compartilhamento (ex: *Creative Commons*), respeitando as normas de utilização e creditação, materiais de terceiros, desde que formalmente autorizado por declaração a ser apresentada pelo professor à Coordenação de Comunicação da UAB/UNICENTRO, entrevistas realizadas pelo próprio professor (com comprovação de autorização do entrevistado para uso), obedecendo ao tempo limite da áudio aula.

Mesmo tendo em conta que o tempo máximo é de 10 minutos, recomenda-se que o professor reserve, no mínimo, 40 minutos para a realização da gravação, considerando todos os aspectos técnicos e contratempos possíveis.

Após edição pela equipe da UAB/Comunicação, o material em áudio será encaminhado ao professor para que o mesmo proceda a postagem e *linkagem*.

2.4 WEBCONFERÊNCIA

Webconferência é uma reunião ou encontro virtual que dispensa deslocamentos dos participantes pois cada um assiste no próprio computador. É realizada via *internet*, por meio de aplicativos ou serviços com possibilidade de compartilhamento de voz, vídeo, textos e arquivos via *web*.

É uma ferramenta de grande utilidade no ensino a distância pois permite que o professor ofereça ao aluno a possibilidade de assistir palestras ministradas em congressos ou interagir com os alunos nos polos após a apresentação de uma aula específica ou de uma revisão final da matéria ministrada e apresentada no livro ou *e-book*.

Todas as disciplinas ministradas a distância devem prever, ao seu final, uma webconferência, objetivando revisar o conteúdo ministrado.

A webconferência pode ocorrer tanto por meio de uma aplicação específica instalada em cada um dos computadores participantes, quanto por uma aplicação *web* que executa no navegador, bastando digitar o endereço do *site* no qual será realizada. A maioria das vezes é necessário um pré-cadastro.

Existe um tipo específico de webconferência conhecido como *webinar*. *Webinar* é quando a comunicação é de uma via apenas, ou seja, somente uma pessoa fala e as outras assistem. A interação entre os participantes é limitada apenas ao *chat*, podendo conversar entre si ou então apenas enviar perguntas ao palestrante.

2.5 A ORGANIZAÇÃO DO SETOR PEDAGÓGICO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNICENTRO

O setor pedagógico do NEAD é responsável hoje, pelo apoio e acompanhamento didático e pedagógico de professores que atuam nos cursos ofertados pela instituição. Este grupo é composto por um coordenador e quatro técnicos responsáveis pelo *design* pedagógico dos cursos, além de um professor responsável pelo desenvolvimento da tecnologia da plataforma e um professor responsável pelo *design* gráfico. A principal função da equipe é tratar das questões pedagógicas das disciplinas, incluindo apoio aos professores em relação ao planejamento da disciplina, bem como ao gerenciamento dos conteúdos na plataforma *Moodle*.

Neste sentido, o trabalho de gestão envolve além de uma dimensão política e administrativa, uma atuação efetivamente pedagógica que trata de princípios e ações didáticas pertinentes a uma execução eficaz do objetivo proposto pelo professor conteudista. Neste sentido, o setor pedagógico tem a tarefa de coordenar a produção de espaços, métodos e técnicas para que os objetivos propostos para a EaD sejam atingidos. Para que estas ações realmente se efetivem, organizou-se uma estrutura de acolhimento aos professores, de forma presencial e virtual. A partir de um contato inicial, ocorre a ciência de que existe um espaço para a construção de um conhecimento amplo, colaborativo, dialógico e interativo. Essa dinâmica é pensada e planejada a partir de quatro passos:

Primeiro passo	<p>Contato do setor pedagógico com o professor responsável pela disciplina</p> <p>a) Apresentação do passo a passo no setor pedagógico (GUIA DO PROFESSOR) e de vídeo institucional demonstrando a dinâmica;</p> <p>b) apresentação do plano de ensino com as especificidades para a EaD;</p> <p>c) apresentação da plataforma <i>Moodle</i> - estrutura e funcionamento;</p> <p>d) contato com a equipe de Comunicação para gravação de vídeo e áudio;</p> <p>e) acompanhamento pedagógico para as produções;</p> <p>e) disponibilização de <i>link</i> para vídeos institucionais sobre a produção de videoaulas;</p> <p>f) agenda do professor - definição de prazo para a entrega de materiais (primeira fase).</p>
Segundo passo	<p>Retorno do plano de ensino para o setor Pedagógico</p> <p>a) envio do plano de ensino em formato digital;</p> <p>b) envio de arquivos da disciplina – livro da disciplina, materiais para a midiateca, entre outros;</p> <p>c) revisão das questões pedagógicas da disciplina.</p>
Terceiro passo	<p>Inserção da disciplina na plataforma <i>Moodle</i></p> <p>a) envio da disciplina para correção do professor e apreciação da Coordenação do Curso;</p> <p>b) publicação da disciplina na plataforma <i>Moodle</i>.</p>
Quarto passo	<p>Acompanhamento da disciplina</p> <p>a) Participação nos fóruns, <i>chats</i>, webconferências e demais atividades propostas.</p>

Existem propostas de cursos e disciplinas trabalhadas de forma interativa, colaborativa e cooperativa, a exemplo dos *Massive Open Online Course (MOOCs)*, que por sua vez fazem emergir cursos em que os alunos e professores são construtores do próprio percurso de ensino-aprendizagem. Porém, a forma adotada na UNICENTRO, embasa a arquitetura pedagógica em uma linha de construção mais flexível, mas ainda vinculada a uma visão tradicional, que permite um amplo planejamento em que as mídias auxiliam no desenvolvimento de princípios interativos e colaborativos. Tal opção ocorre porque existem, na Instituição, cursos de graduação e pós-graduação formais, que exigem um processo estrutural de funcionamento. Contudo, já há estudos, no NEAD/UNICENTRO, para viabilizar cursos abertos, pautados pelas MOOCs, visando ainda alicerçar os Personal Learning Environments (PLE) bem como ações que se situam em um modelo pedagógico conectivo.

O plano de ensino em EAD – dimensão metodológica da disciplina acadêmica

O plano de ensino é a essência para a estruturação e organização das disciplinas. O modelo utilizado visa o processo de planejar a disciplina, levando-se em consideração o que os alunos precisam estudar, os mecanismos para que se apropriem dos saberes, a escolha de conteúdos por sua relevância, as atividades que possibilitam um processo de construção de conhecimentos significativos pelos alunos; as tecnologias que podem ser utilizadas e que mantenham relação com as atividades pensadas; o processo de avaliação do aluno no ambiente virtual de aprendizagem, bem como nas atividades presenciais, tendo em conta o enfoque pensado para a disciplina, e ainda, considerando os mecanismos de interação aluno-tutor, aluno-professor, aluno-professor-tutor.

	Estrutura do Plano de Ensino
Parte 1	Informações gerais sobre a disciplina: Curso; disciplina/código; carga horária; unidades de estudo (número).
Parte 2	Ementa da disciplina
Parte 3	Objetivos da disciplina
Parte 4	Programa geral da disciplina: apresenta um quadro com a indicação das unidades e os tópicos que serão abordados pelo professor.
Parte 5	Instrumentos de avaliação por unidade: o professor indica, para cada unidade de estudo, a estratégia de avaliação, ou seja, a forma, o peso e os critérios que são enviados aos Coordenadores para posterior reunião entre professor e tutores.
Parte 6	Bibliografia básica e complementar

Além deste trabalho de apoio na elaboração do plano de ensino, a equipe acompanha o desmembramento do documento na plataforma *Moodle*, considerando-a o campo de prática, espaço de aula virtual.

2.6 O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O PROFESSOR PARA O CAMPO DA PRÁTICA - A PLATAFORMA MOODLE

Os professores dos cursos, em conjunto com o grupo do *design* gráfico, pensam a melhor forma de criação de uma identidade, respeitando as cores e marcas já definidas, mas ampliando para que o aluno crie uma experiência significativa com os pressupostos essenciais do curso. Na parte inicial constam: nome da disciplina, nome do professor e período de realização da disciplina, como pode ser visto no exemplo a seguir.

Figura 2 Tela inicial da disciplina de Seminários de Pesquisa do curso Atividade Física e Saúde



Fonte: Moodle UNICENTRO

Na sequência, o professor prepara, para colocar à disposição do aluno, um texto de introdução, o áudio de apresentação desse texto, um fórum de notícias, o *link* do *Curriculum Lattes* do Professor e o vídeo de apresentação do docente.

Tal forma de organização é estruturada por itens que se complementam no sentido de dar ao aluno uma visão clara da abordagem epistemológica da disciplina e, ao mesmo tempo, fazer com que conheça um pouco mais da atuação profissional do professor.

O modelo de abas possibilita que o aluno navegue de forma interativa e dialógica, a partir dos hipertextos que se abrem nas abas disponibilizadas. Tal dispositivo oferece um acesso mais dinâmico aos espaços da plataforma: início, onde o aluno também pode acessar a Midiateca da disciplina e o *currículo lattes* do professor, unidades que já contemplam os materiais didáticos e atividades a serem realizadas, webconferência, avaliação presencial, atividade complementar e avaliação da disciplina. Além dessas abas, há ainda uma aba “Ajuda” que possui os fóruns suporte técnico e tira-dúvidas da disciplina, possibilitando ao aluno esclarecimentos de dúvidas, tanto da disciplina quanto da plataforma Moodle.

Para saber suas notas, basta que o aluno clique, na barra lateral esquerda, no item notas, como pode ser observado na imagem a seguir:

Figura 3 – Notas – disciplina Seminários de Pesquisa - Atividade Física e Saúde



Fonte: Moodle UNICENTRO

Há ainda uma área destinada ao aluno chamada Secretaria Acadêmica. Esta área tem o objetivo de criar um espaço de comunicação entre a Coordenação do curso e os alunos no que diz respeito à vida acadêmica dos discentes, em especial, à solicitação de documentos, provas e exames em época especial, atestado de matrícula, entre outros documentos. Todas essas solicitações podem ser realizadas em formas de requerimentos. Neste espaço, o aluno também tem acesso às redes sociais do curso, acompanha o quadro de avisos e fórum de notícias e se mantém informado sobre o curso.

Figura 4 Secretaria Acadêmica da disciplina de Seminários de Pesquisa do curso Atividade Física e Saúde



Fonte: Moodle UNICENTRO

O modo de organização facilita o acesso do discente, bem como demarca as metáforas arquitetônicas pensadas para o curso. Assim, o aluno tem uma visão clara e organizada das ações que devem pautar seus estudos e cria uma identificação visual com os ícones.

Na midiateca são disponibilizados: dois vídeos institucionais, o da UNICENTRO e o do NEAD, o livro da disciplina em PDF, *links* de bibliotecas virtuais, materiais de apoio e de estudo, além de outros textos, vídeos, webdocumentários que o professor disponibiliza aos alunos e o glossário da disciplina, criado pelo próprio professor.

Cada unidade é indicada por um título e informa o período de realização. Além disso, o professor disponibiliza um texto síntese sobre a unidade de estudo, incluindo o áudio da apresentação e uma videoaula. No mesmo texto, o professor já indica quais os materiais essenciais para o estudo da unidade e que serão base para a resolução das atividades propostas. Também se disponibiliza o *ebook* da disciplina que contém, também, os *hiperlinks* e hipertextos apresentados, tendo como base o texto escrito pelo professor, considerando que os *links* têm um papel relevante na construção do sentido, em textos virtuais. Há ainda um chat que serve como um plantão do professor. Sob a perspectiva da ciência da linguagem, tem como objetivo trazer à discussão o processo de ensino-aprendizagem, mesclando reflexões teóricas e observações práticas, objetivando acompanhar o que ocorre durante a realização da disciplina.

A ênfase nesta forma de estruturação é para que o professor proponha atividades que facilitem a interação maior entre professor-aluno-tutor e que permitam construções colaborativas, afastando-se dos modelos tradicionais de atividade disponibilizados no *Moodle*, que recaem basicamente em envio único de arquivo ou questionário. Assim, o professor é motivado para utilizar outras ferramentas disponíveis no AVA como *wikis*, *blogs*, diário de bordo, resenhas, resumos, *papers*, ilustrações, síntese estruturada, etc.

Neste espaço também são disponibilizadas as webconferências realizadas pelo professor, para que o aluno possa revê-las sempre que julgar necessário

Figura 5 Disciplina de Atividade Física para Populações Especiais do Curso de Atividade Física e Saúde

The screenshot displays a Moodle course interface. At the top, the course name 'Atividade Física para Populações Especiais' and the professor's name 'professora Sandra Aires Ferreira' are visible. The navigation menu on the left includes 'Página inicial', 'Minha página inicial', 'Páginas do site', 'Meu perfil', and 'Curso atual'. The 'Curso atual' section is expanded to show 'Atividade Física para Populações Especiais' with sub-items like 'Participantes', 'Emblemas', 'Início', 'Unidade 1', 'Unidade 2', 'Unidade 3', 'Webconferência', 'Avaliação Online', 'Atividade Complementar', 'Ajuda', 'Avaliação da Disciplina', 'Plano de Estudos', and 'Tópico 10'. The main content area is titled 'Webconferência' and contains a message: 'A webconferência está prevista para o dia 18 de fevereiro. Caros alunos(as). A partir de agora vocês podem assistir às webconferências de casa! Para isso, basta clicar em um dos links abaixo. Cada sala tem capacidade para 100 alunos, então, se a primeira estiver lotada, basta acessar o segundo endereço e assim por diante! Desejamos a todos uma ótima webconferência.' Below the message are three links: 'http://webconf2.mp.br/uab_unicentro', 'http://webconf2.mp.br/uab_unicentro_1', and 'http://webconf2.mp.br/uab_unicentro_2'. A 'COMUNICADO IMPORTANTE!' section follows, stating: 'Sobre a webconferência. Prezados estudantes, vocês devem acessar, prioritariamente, os links das duas primeiras salas da webconferência. A terceira sala somente será aberta quando as duas primeiras estiverem lotadas. Temos uma média de 35 alunos online somando a participação nas duas primeiras salas. A terceira sala somente é aberta após a entrada de 200 alunos.' The right sidebar contains a search box, 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' with a link to 'Acrescentar um novo tópico...', and 'PRÓXIMOS EVENTOS' listing 'Unidade 1 - Atividade 1 - Envio de arquivo Amanhã, 23:00', 'Unidade 3 - Atividade 1 - Envio de arquivo domingo, 28 fevereiro, 23:55', and 'Unidade 2 - Atividade 1 - Envio de arquivo domingo, 28 fevereiro, 23:55'.

Fonte: Moodle UNICENTRO

O que estudar, faz parte da avaliação que é um processo contínuo durante o desenvolvimento das unidades, por meio de atividades realizadas na plataforma *Moodle*, mas também visa estabelecer um roteiro de leituras para a avaliação presencial.

Esta forma de pensar o curso define uma gestão estratégica para o processo pedagógico e de inovação para os cursos a distância da UNICENTRO e é um material essencial para discussões e reflexões dos gestores, professores e tutores. Portanto, figura como inovação na medida em que diferentes profissionais, professores, técnicos e coordenadores se envolvem na formulação de um *design* pedagógico para os cursos servindo de norte para novos processos de realimentação e de constante planejamento.

Mais do que um modelo, que pode, pelo sentido etimológico da palavra, tornar-se um documento técnico e restritivo, o que se quer é que esta forma de planejar o curso e as disciplinas torne-se uma síntese das discussões realizadas e abra possibilidades para a construção de uma abordagem estratégica de inovação, que será sempre reavaliada e realimentada. E assim, tornar-se um caminho aberto para maiores contribuições.

2.7 REPOSITÓRIO UNICENTRO

Um Repositório Institucional é um espaço é um espaço virtual onde são disponibilizadas as diversas produções de uma instituição.

Figura 6 Repositório Institucional

O Repositório Institucional da Unicentro (RIUnicentro) tem como objetivo disseminar trabalhos científicos e acadêmicos (artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos, teses, dissertações, monografias, webconferências, vídeos) no formato digital e multimídia, produzidos pelos docentes, pesquisadores, alunos e técnicos da instituição. A estrutura atual para a disposição de materiais está vinculada a duas comunidades institucionais: Livre Conhecimento (Licon - Nead) e Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (Life).

Comunidades do repositório	Refinar	Assuntos	Data de Publicação
<p>LICON Comunidade Livre Conhecimento</p> <p>LIFE Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores</p>	<p>Autor</p> <p>Ferreira, Carlos Roberto (21)</p> <p>Maciel, Margareth de Fátima (11)</p> <p>Medeiros, Fabíola de (10)</p>	<p>Educação (26)</p> <p>Introdução à matemática (11)</p> <p>Ensino (8)</p> <p>Gestão Escolar (7)</p>	<p>2015 (128)</p> <p>2014 (140)</p> <p>2013 (92)</p> <p>2012 (77)</p>

Fonte: Repositório UNICENTRO

Dentro do Repositório Institucional da Unicentro (RIUnicentro) temos a comunidade Licon - Livre Conhecimento, do Núcleo de Educação a Distância – Nead/Unicentro. O endereço para acesso ao repositório é repositorio.unicentro.br

Nessa comunidade são inseridos diversos materiais, como livros, videoaulas, ebooks, e outros objetos educacionais, produzidos pelos professores nas disciplinas dos cursos a distância.

Esses materiais ficam disponíveis na plataforma DSpace e são de livre acesso, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem ao disponibilizar e permitir o compartilhamento de informações e de conhecimento.

Para que esses materiais sejam inseridos de forma satisfatória, faz-se útil o preenchimento, pelo professor, de uma ficha catalográfica, na qual estarão listadas informações pertinentes à disponibilização dessas produções, como descrição, palavras-chave, e a escolha da licença do material.

Licenças Creative Commons

No RIUnicentro são utilizadas as licenças Creative Commons 4.0 Internacional. Para a escolha da licença, o professor deve responder a duas perguntas:

Permitir que adaptações do seu trabalho sejam compartilhadas:

Sim

Não

Sim, desde que outros compartilhem igual

Permitir usos comerciais do seu trabalho?

Sim

Não

Sua resposta indicará a licença a ser atribuída. São elas:

Atribuição: Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

Atribuição - Compartilha Igual: Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Esta licença costuma ser

comparada com as licenças de software livre e de código aberto “copyleft”. Todos os trabalhos novos baseados no seu terão a mesma licença, portanto quaisquer trabalhos derivados também permitirão o uso comercial. Esta é a licença usada pela Wikipédia e é recomendada para materiais que seriam beneficiados com a incorporação de conteúdos da Wikipédia e de outros projetos com licenciamento semelhante.

Atribuição - Sem Derivações: Esta licença permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde que o trabalho seja distribuído inalterado e no seu todo, com crédito atribuído a você.

Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual: Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Atribuição – Sem Derivações – Sem Derivados: Esta é a mais restritiva das nossas seis licenças principais, só permitindo que outros façam download dos seus trabalhos e os compartilhem desde que atribuam crédito a você, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

Atribuição – Não Comercial: Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

3 - INFORMAÇÕES TÉCNICAS

3.1 MAPA DA DISCIPLINA

Dê duplo clique para abrir o arquivo

3.2 PLANO DE ENSINO

Dê duplo clique para abrir o arquivo

4 - ANEXOS

4.1 INSTRUÇÃO NORMATIVA - Nº 002/2010-PROEN/UNICENTRO

[Dê duplo clique para abrir o arquivo](#)

4.2 INSTRUÇÃO NORMATIVA - Nº 004/2014 - NEAD/UNICENTRO

[Dê duplo clique para abrir o arquivo](#)

4.3 RESOLUÇÃO Nº 12-CEPE/UNICENTRO, DE 26 DE MAIO DE 2014

[Dê duplo clique para abrir o arquivo](#)

4.4 INSTRUÇÃO NORMATIVA - Nº 001/2015 - NEAD/UNICENTRO

[Dê duplo clique para abrir o arquivo](#)

